

Diesel matou 38 mil em 2015, diz estudo

Categories : [Reportagens](#)

Óleo diesel mata, e um estudo publicado nesta segunda-feira calculou quanto: 38 mil mortes precoces tiveram relação com a queima desse combustível fóssil em 2015. As estimativas consideraram apenas os 11 países que mais consomem diesel no mundo, o que inclui o Brasil, e que juntos são responsáveis por 80% das emissões.

O estudo, publicado no periódico *Nature*, constatou algo de que já se desconfiava: a diferença enorme que existe entre as emissões registradas em testes de certificação de carros, ônibus e caminhões e nas emissões reais monitoradas por órgãos de controle da poluição.

Significa dizer que a combustão dos veículos a diesel libera uma quantidade muito maior de gases do que o previsto pelo fabricante ou registrado pela avaliação do agente de controle. Para dar uma ideia do que isso significa, foram 4,6 milhões de toneladas de óxidos de nitrogênio (NO_x) além do limite estabelecido pelos órgãos reguladores em 2015 nesses 11 países, um valor 45% acima dos limites previstos.

Mas por que isso acontece? As fraudes, como a da montadora alemã Volkswagen, que equipou 11 milhões de carros com um dispositivo que controla a liberação de gases apenas quando o carro passa por testes oficiais de emissões, explicam apenas uma parte dessa questão. A outra parte se deve à tecnologia de controle das emissões, que está em evolução. Na Europa, veículos leves liberam sete vezes mais poluentes do que informam seus certificados de emissões, de acordo com o pesquisador Joshua Miller, do ICCT, o Conselho Internacional para o Transporte Limpo, um dos autores do estudo.

A boa notícia é que novas tecnologias já podem atenuar a diferença entre teoria e prática. A sexta fase do programa de controle de emissões, o Euro 6, como é chamado, permite aos fabricantes ajustar seus propulsores a uma condição de testes mais próxima da realidade. O Brasil ainda está na tecnologia anterior, o Euro 5, mas caminha nesta direção, ainda que com atraso.

A situação do diesel no Brasil é melhor do que na Europa. O uso de motores a diesel em veículos leves é proibido pela lei brasileira, sendo utilizado apenas em caminhões, ônibus e veículos de tração 4x4 (que incluem as picapes médias, SUVs e crossovers). Mas esta diretriz está na berlinda, com o projeto de lei 1013/2011, do deputado Áureo (SD-RJ) que propõe liberar a fabricação e comercialização de veículos automotores leves movidos a óleo diesel em todo o território nacional.

O [projeto de lei](#) já foi rejeitado pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio. Mesmo assim, foi tema de debate na

Comissão Especial sobre Motores a Diesel para Veículos Leves e poderá seguir para o Senado sem passar por votação plenária. O retrocesso para a saúde, a economia e para o meio ambiente mobilizou a sociedade civil a escrever um [manifesto](#) enviado ao Congresso há quase um ano, que reforça os perigos de liberar a produção de veículos leves movidos a diesel no país.

De acordo com o pesquisador Cristiano Façanha, do ICCT, um dos revisores do estudo, caso o diesel seja liberado entre os veículos leves no Brasil, estima-se que cerca de 150 mil pessoas possam morrer de doenças relacionadas a estes poluentes nos próximos 30 anos. “O efeito para a saúde da população seria devastador”, disse. Do ponto de vista econômico, a adoção do diesel teria, ainda, efeito negativo nas tarifas de ônibus e no frete de mercadorias. “O aumento da demanda exerceria uma pressão maior no transporte público e no transporte de carga, veículos que funcionam, em sua maioria, à base de diesel”, disse. Sob o viés ambiental, o país passaria a emitir mais gases de efeito estufa – e o etanol perderia espaço para o diesel, um combustível fóssil altamente poluente.

Mas qual o perigo da queima do diesel para a população? A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos alerta para os riscos da exposição prolongada aos vapores do óleo diesel, relacionados ao câncer de pulmão, doenças do sistema respiratório e cardíaco. Os motores a diesel, no processo de combustão, emitem gases à base de nitrogênio e materiais particulados que podem se transformar em um composto perigoso chamado ozônio, facilmente inalado.

Para a atmosfera, o diesel é altamente danoso. A concentração de enxofre liberado na combustão pode gerar o ácido sulfúrico (H_2SO_4), que contribui consideravelmente para a formação da chuva ácida, podendo acidificar o solo e a água, além de contribuir com o aquecimento global e as mudanças climáticas.

*Republicado do [Observatório do Clima](#)
através de parceria de conteúdo.*

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/o-milagre-da-multiplicacao-do-carro-a-diesel/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/outras-vias/26814-diesel/>